

|                                                                                   |                                                                                           |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
|  | <p align="center"><b>Colégio Simon</b></p> <p align="center"><b>LÍNGUA PORTUGUESA</b></p> |       |
| Profª Elaine                                                                      | Turma: 3º ano                                                                             | Data: |

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO – PARTE I: INTRODUÇÃO

### Contos Populares

Contos populares ou folclóricos são narrativas passadas de geração em geração. Elas não têm autor conhecido. Cada história é aumentada e modificada à medida que vai sendo repetida. A autoria é atribuída ao povo (folk, em inglês). Daí se origina a palavra folclore. Muitos contos populares são bastante antigos. Passando de boca em boca, não eram escritos e mantinham-se vivos graças à memória dos contadores de histórias.

Os contos populares podem falar de alegrias e tristezas, animais e seres mágicos, heróis e vilões. Podem ser cômicos, empolgantes... Podem divertir, dar bons exemplos ou tentar explicar coisas que as pessoas não entendem. Diferentes culturas contam histórias diferentes. Contudo, os mesmos temas surgem em contos populares de lugares distantes, como por exemplo, histórias onde a esperteza derrota adversários mais poderosos.

No Brasil, alguns contos populares foram trazidos pelos europeus. É o caso das histórias do personagem Pedro Malasartes, um astuto herói popular e cheio de artimanhas. Outros contos populares brasileiros se originaram nas lendas e mitos dos povos indígenas e dos escravos africanos. As histórias do boto, da lara, do curupira, do saci, da Cobra Norato e do menino do pastoreio são só alguns exemplos.

*Fonte: Conto popular. In Britannica Escola Online. Enciclopédia Escolar Britannica, 2013. Web, 2013.*

*Acesso em: 17 de dezembro de 2013.*

A seguir você encontra as etapas do nosso trabalho no dia de hoje.

**PARTE 2: LEITURA DO TEXTO**

**PARTE 3: ANÁLISE DO VOCABULÁRIO**

**PARTE 4: INTERPRETAÇÃO DO TEXTO**

## “O cego que não era bobo”

Era uma vez um cego que andava mendigando de porta em porta para poder sobreviver. Muito prudente, do pouco que ganhava ainda conseguia economizar algumas moedas, que enterrava nos fundos de sua casinha, junto à raiz de um carvalho.

Um dia, seu vizinho percebeu que ele escondia ali alguma coisa. Sorrateiro, à noite, o espertalhão foi até lá, cavou a terra e roubou as moedas.

Dali a uns dias, quando o cego voltou ao local para acrescentar uma moeda ao seu tesouro, descobriu o furto. Indignado, quis gritar, mas controlou-se; de nada adiantaria lamentar-se. Em vez disso, voltou para casa e começou a pensar numa maneira de recuperar seu dinheiro. Desconfiou que o ladrão só poderia ser o vizinho e armou um plano para enganá-lo.

Na manhã seguinte, procurou-o, dizendo assim:

— Caro vizinho, estou numa grande dúvida e pensei que você poderia aconselhar-me. Acontece que hoje fiquei sabendo que herdei de uma velha tia uma fortuna em moedas de ouro. Eu tenho um esconderijo secreto onde guardo minhas economias, mas não sei se lá é um lugar seguro, a salvo de ladrões. Você acha que talvez seria melhor entregar essa fortuna para o vigário da aldeia guardar?

Os olhos do vizinho piscaram de cobiça. E, já pensando em pôr as mãos em todo o tesouro, assegurou ao cego que o melhor seria guardar tudo junto no esconderijo, com certeza um lugar muito seguro, sim!

O cego agradeceu o conselho e partiu para a aldeia, dizendo que ia buscar a herança. Sem perder tempo, o vigarista recolocou o que furtara no buraco ao pé da árvore; cobriu tudo com terra e foi embora.

Dali a pouco o cego voltou e, conforme esperava, encontrou no lugar de sempre as suas preciosas moedas.

À noite, quando o vizinho ladrão retornou, só encontrou ao pé do carvalho um buraco vazio, tão vazio quanto sua pobre cabeça de tolo...

*Fonte: Novas Histórias Antigas, Rosane Pamplona e Dino Bernardi Júnior – Brinque Book*

### **Glossário:**

Mendigar: pedir esmolas

Prudente:

Sorrateiro – que faz as coisas escondido, disfarçado.

Herdar: ganhar, receber por herança, adquirir por parentesco.

Vigário: padre, representante de comunidade religiosa.

Cobiça: vontade, ambição de riquezas

Vigarista: ladrão, trapaceiro.

Furtar:

## ATIVIDADES

- 1) Você encontrou o significado de algumas palavras no glossário. Mas há duas que precisam ser completadas por você de acordo com o sentido do texto.
- 2) Numere os parágrafos do texto.
- 3) Um cego andava mendingando de porta em porta para sobreviver. Onde ele colocava as moedas que ganhava?
- 4) Quem roubou as moedas do cego? Assinale a alternativa correta:  
  
(        ) o vigário da aldeia  
  
(        ) o vizinho  
  
(        ) o médico da aldeia
- 5) Qual foi o plano que o cego armou para enganar o vizinho?
- 6) Por que o vigarista recolocou as moedas no buraco? Assinale a alternativa correta:  
  
(        ) Porque ele ficou com medo de que descobrissem o roubo das moedas.  
  
(        ) Para guarda-las num lugar bem seguro.  
  
(        ) Para enganar o cego e ficar com todas as moedas de ouro.
- 7) O que você achou da atitude do cego para recuperar o seu dinheiro? Explique a sua resposta.